

**ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS:
FILOSOFIA E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**



**AKYCIEL DOS SANTOS FARIAS
JOSÉ SOARES DAS CHAGAS**

ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS: FILOSOFIA E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Akyciel dos Santos Farias
José Soares das Chagas



VirtualBooks Editora

© Copyright 2025, Akyciel dos Santos Farias, José Soares das Chagas.

1ª edição

(Publicado em abril de 2025)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

FARIAS, Akyciel dos Santos

CHAGAS, José Soares das

ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS: FILOSOFIA E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. *Akyciel dos Santos Farias, José Soares das Chagas.* Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2025. E-book, formato PDF.

ISBN 978-85-434-1786-8

CDD- 370 Educação. Oficinas Pedagógicas, Música nas Oficinas Pedagógicas, Orientações Didáticas, Leitura e Análise de Texto, Orientações Didáticas. Brasil. Título.

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça \ editor

Assistente editorial \ Geovanna Gravet

Revisora \ Jacqueline Hagop

Preparadora de texto \ Janaína Jaakko Mello

Cao Ypiranga \ designer

Livro publicado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA – livros impressos e e-books.
<https://www.virtualbooks.com.br>
<https://virtualbooksonline.com.br/doi>
WhatsApp 37991733583 - capasvb@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**“Sei que assim falando pensas
Que esse desespero é moda em 76
E eu quero é que esse canto torto feito faca
Corte a carne de vocês
E eu quero é que esse canto torto feito faca
Corte a carne de vocês” (Belchior)**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	- 8 -
2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	- 9 -
2.1 O QUE SÃO AS OFICINAS PEDAGÓGICAS?	- 10 -
2.2 COMPONENTES ESSENCIAIS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	- 11 -
2.3 INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	- 12 -
2.4 VANTAGENS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS COM MÚSICA.....	- 12 -
2.5 COMO APLICAR OFICINAS PEDAGÓGICAS E MÚSICA AO ENSINO DE FILOSOFIA? ...	- 13 -
3 OFICINA PEDAGÓGICA: A MÚSICA “COMO NOSSOS PAIS” DE BELCHIOR E A TEORIA EXISTENCIALISTA NA FILOSOFIA”.....	- 17 -
ESTRUTURA DA OFICINA	- 18 -
<i>Como Nossos Pais</i>	- 19 -
EXECUTANDO A OFICINA - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	- 24 -
4 OFICINA PEDAGÓGICA: O "AMOR FATI" EM NIETZSCHE E A MÚSICA "SEI LÁ, A VIDA TEM SEMPRE RAZÃO" DE VINICIUS DE MORAES.....	- 27 -
ESTRUTURA DA OFICINA	- 28 -
EXECUTANDO A OFICINA - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	- 33 -
LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO (30 MINUTOS)	- 36 -

ANÁLISE DA MÚSICA (25 MINUTOS)	- 39 -
ATIVIDADE PRÁTICA: CARTA AO DESTINO (35 MINUTOS)	- 42 -
DISCUSSÃO EM GRUPO E REFLEXÃO (15 MINUTOS)	- 45 -
5 OFICINA PEDAGÓGICA: O ETERNO RETORNO EM NIETZSCHE E A MÚSICA "COMO UMA ONDA NO MAR" DE LULU SANTOS ...	- 51 -
ESTRUTURA DA OFICINA	- 52 -
EXECUTANDO A OFICINA - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	- 54 -
COMO UMA ONDA (ZEN-SURFISMO)	- 56 -
LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO (30 MINUTOS)	- 59 -
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	- 73 -
7 REFERÊNCIAS	- 74 -

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia no nível médio desempenha um papel crucial na formação dos estudantes promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a reflexão ética. A música, como forma de expressão cultural e artística, pode ser uma poderosa aliada nesse processo educacional ao conectar conceitos abstratos com experiências emocionais e culturais tangíveis. Ao integrar filosofia e música, é possível criar uma abordagem pedagógica inovadora que potencializa o aprendizado, tornando-o mais acessível e significativo para os estudantes.

Conforme destacam Lima e Muniz (2018), a filosofia no ensino médio "tem como finalidade fundamental a formação de uma consciência crítica, que possibilite ao aluno uma leitura mais abrangente e reflexiva da realidade que o cerca" (p. 34). Já a música, segundo Small (1998), "não é apenas um meio de entretenimento, mas uma forma de compreender e interagir com o mundo, expressando significados e valores culturais" (p. 13). A fusão desses dois elementos pode criar uma experiência de aprendizado rica e dinâmica, que estimula tanto o intelecto quanto a sensibilidade dos alunos.

A proposta deste ebook é justamente explorar essa interseção, oferecendo uma estrutura para oficinas pedagógicas que utilizam a música como ferramenta para o ensino de conceitos filosóficos. Essas oficinas não apenas facilitam a compreensão de temas complexos, mas também promovem o engajamento dos estudantes, estimulando sua curiosidade e capacidade de questionamento

2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta deste ebook é fornecer aos docentes de filosofia uma metodologia inovadora e prática para a aplicação de oficinas pedagógicas que integram música e filosofia no Ensino Médio. Por meio dessas oficinas, os professores podem explorar conceitos filosóficos utilizando a música como uma ferramenta de mediação, facilitando o entendimento de temas complexos e abstratos de maneira mais envolvente e acessível para os alunos.

As oficinas pedagógicas são uma prática educacional que promove o aprendizado ativo e a construção do conhecimento de forma colaborativa. De acordo com Valle e Arriada (2012), "as oficinas pedagógicas permitem a integração entre teoria e prática, oferecendo aos alunos experiências concretas e significativas que facilitam a assimilação de conceitos complexos" (p. 45). Quando associadas à música, essas oficinas podem criar um ambiente de aprendizado multidimensional, onde os alunos não apenas discutem ideias filosóficas, mas também as vivenciam através da música.

A música, como destaca McClary (2002), "não é apenas uma forma de arte, mas também um meio de comunicação que pode transmitir mensagens filosóficas, éticas e sociais" (p. 27). A integração de músicas selecionadas com temas filosóficos pode ajudar os alunos a conectar teorias filosóficas com suas próprias experiências e interpretações culturais, tornando o aprendizado mais pessoal e relevante.

Este material foi elaborado para ser flexível, permitindo que os professores adaptem as oficinas a diferentes contextos, temas filosóficos e estilos musicais. As oficinas podem ser utilizadas para abordar uma ampla gama de tópicos, desde questões éticas e políticas até debates sobre a natureza

da realidade e do conhecimento. Assim, a proposta é incentivar uma prática pedagógica que não apenas instrui, mas também inspira e envolve os alunos.

2.1 O que são as oficinas pedagógicas?

As oficinas pedagógicas são metodologias de ensino que promovem o aprendizado ativo, proporcionando um espaço de interação e experimentação para os alunos. Elas são projetadas para facilitar a construção de conhecimento por meio de atividades práticas e colaborativas, que estimulam a participação ativa dos estudantes e a aplicação dos conceitos teóricos em situações concretas. No ambiente escolar, especialmente no ensino de filosofia, as oficinas pedagógicas são valiosas para explorar ideias abstratas de maneira mais tangível e acessível.

As oficinas podem variar em sua forma e conteúdo, mas geralmente incluem uma combinação de explanação teórica, atividades práticas, discussões em grupo e reflexões coletivas. A abordagem de oficinas pedagógicas é baseada na ideia de que o aprendizado é um processo dinâmico e social no qual o aluno é coautor do conhecimento e não apenas receptor passivo. Dessa forma, elas se alinham com as teorias construtivistas de aprendizagem, que enfatizam a importância da interação social e da construção ativa do conhecimento.

2.2 Componentes essenciais das oficinas pedagógicas

Explicação teórica: Apresentação dos conceitos filosóficos ou teóricos que serão abordados na oficina. Isso pode incluir a introdução de filósofos, teorias, questões e debates pertinentes ao tema.

Atividades práticas: Propostas de atividades que envolvem a aplicação dos conceitos discutidos. No caso da integração com a música, isso pode incluir análise de letras de músicas, audição crítica e interpretação de mensagens musicais.

Discussões em grupo: Momento para que os alunos discutam suas percepções e compreensões dos temas abordados. As discussões incentivam o pensamento crítico e a troca de ideias, enriquecendo o entendimento coletivo.

Reflexão coletiva: Espaço para que os alunos compartilhem suas conclusões e reflexões finais sobre a oficina. Essa etapa é crucial para consolidar o aprendizado e reforçar a importância dos conceitos discutidos.

As oficinas pedagógicas também são flexíveis, permitindo que os docentes adaptem o conteúdo e as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Essa adaptabilidade é especialmente útil no ensino de filosofia, onde os temas podem variar amplamente, desde ética e política até estética e metafísica. Ao incorporar a música, as oficinas pedagógicas ganham uma dimensão adicional, pois a música pode servir como uma ponte entre as experiências cotidianas dos alunos e os conceitos filosóficos complexos.

2.3 Integração da Música nas Oficinas Pedagógicas

A música, como forma de arte, é rica em significados e pode ser uma poderosa ferramenta para explorar conceitos filosóficos. Ela oferece uma linguagem universal que pode expressar emoções, ideias e valores de maneira intuitiva e direta. Segundo Seixas e Azevedo (2016), "a música tem a capacidade única de tocar as emoções humanas e transmitir mensagens filosóficas de forma que outros meios de comunicação não conseguem" (p. 102). Isso torna a música um recurso pedagógico eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão de temas filosóficos.

2.4 Vantagens das oficinas pedagógicas integradas com música

Estimulação sensorial e emocional: A música pode envolver os alunos emocionalmente, tornando o aprendizado mais memorável e impactante.

Desenvolvimento do pensamento crítico: A análise de músicas e suas letras pode incentivar os alunos a pensarem criticamente sobre as mensagens e valores transmitidos.

Exploração cultural: A música é uma expressão cultural rica, e sua análise pode ajudar os alunos a entenderem diferentes perspectivas e contextos históricos.

Incentivo à expressão criativa: As oficinas podem incluir atividades de criação musical ou de interpretação artística, promovendo a expressão pessoal dos alunos.

Em resumo, as oficinas pedagógicas são uma abordagem educacional dinâmica e eficaz, especialmente quando combinadas com a música no ensino de filosofia. Elas oferecem um espaço para a experimentação, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, enriquecendo a experiência educacional dos alunos.

2.5 Como aplicar oficinas pedagógicas e música ao Ensino de Filosofia?

A aplicação de oficinas pedagógicas no ensino de filosofia, com o auxílio da música, pode ser realizada de maneira estruturada e ao mesmo tempo flexível, permitindo que os professores adaptem as atividades conforme o contexto e os interesses da turma. A seguir, são apresentadas diretrizes gerais para a implementação dessas oficinas, visando facilitar o planejamento e a execução das atividades em sala de aula.

1 - Planejamento da oficina

Antes de realizar a oficina, é fundamental que o professor faça um planejamento detalhado, considerando os seguintes elementos:

Escolha do tema filosófico: Defina o tema central da oficina, que pode ser uma questão filosófica específica (por exemplo, ética, liberdade, identidade,

justiça) ou um filósofo e suas teorias. É importante escolher um tema que seja relevante para os alunos e que possa ser enriquecido pela análise musical.

Seleção de músicas: Escolha músicas que estejam relacionadas ao tema filosófico. As músicas podem ser de diferentes gêneros e épocas, oferecendo uma variedade de perspectivas. Considere letras que provoquem reflexão ou que contenham elementos simbólicos e metafóricos. De acordo com Frith (1996), "a música popular é um meio de expressão que reflete e influencia as sensibilidades culturais e sociais, oferecendo uma rica fonte para a exploração filosófica" (p. 154).

Definição de objetivos: Estabeleça objetivos claros para a oficina, como promover o entendimento de um conceito filosófico, incentivar a reflexão crítica ou explorar as conexões entre filosofia e cultura musical.

2 - Estrutura da oficina

A oficina pode ser estruturada em várias etapas, facilitando a organização e o fluxo das atividades:

Introdução ao tema (10-15 minutos): Apresente o tema filosófico e forneça uma breve explanação teórica. Contextualize a relevância do tema no contexto filosófico e na vida cotidiana dos alunos.

Apresentação das músicas (10 minutos): Introduza as músicas selecionadas, fornecendo informações sobre os artistas, o contexto histórico das canções e o conteúdo das letras. Explique por que essas músicas foram escolhidas em relação ao tema.

Análise e interpretação (20-30 minutos): Ouça as músicas com a turma e, em seguida, discuta as letras e suas possíveis interpretações. Incentive os alunos a identificarem mensagens filosóficas, temas recorrentes e a refletirem sobre

como a música aborda o tema central. Segundo Davies (2005), "a análise musical é uma atividade interpretativa que envolve a escuta crítica e a consideração dos elementos textuais e musicais" (p. 22).

Discussão em grupo (20-30 minutos): Divida os alunos em grupos para discutirem questões relacionadas ao tema e às músicas. Questões orientadoras podem incluir: Quais são as implicações filosóficas das letras? Como a música expressa valores ou ideias filosóficas? Como a música influencia nossa compreensão do tema?

Reflexão e síntese (10-15 minutos): Reúna os grupos para compartilhar suas discussões e reflexões com a turma. Este é um momento para consolidar o aprendizado, esclarecer dúvidas e conectar as discussões com conceitos filosóficos mais amplos.

3 - Avaliação e reflexão

Após a realização da oficina, é importante que o professor avalie o processo e os resultados. Isso pode incluir a solicitação de feedback dos alunos sobre a experiência, o que eles aprenderam e como as atividades os ajudaram a entender melhor o tema filosófico. A avaliação pode ser feita de forma informal, por meio de discussões, ou formalmente, através de trabalhos escritos ou apresentações.

4 - Adaptação e flexibilidade

As oficinas pedagógicas devem ser adaptáveis, permitindo ajustes conforme o andamento das atividades e as reações dos alunos. O professor deve estar preparado para lidar com diferentes níveis de engajamento e compreensão, ajustando a abordagem conforme necessário. Além disso, é possível incluir

outros recursos, como vídeos, textos filosóficos ou atividades de expressão artística, para enriquecer a experiência.

Benefícios da integração de música no ensino de filosofia

A música, como linguagem universal e forma de arte, pode ser um poderoso meio de explorar conceitos filosóficos de forma acessível e envolvente. Ela permite que os alunos se conectem emocionalmente com os temas, promovendo uma compreensão mais profunda e pessoal. Como afirma Scruton (2009), "a música tem a capacidade única de expressar e evocar emoções, proporcionando uma via de acesso direta ao entendimento filosófico" (p. 76).

3 OFICINA PEDAGÓGICA: A MÚSICA “COMO NOSSOS PAIS” DE BELCHIOR E A TEORIA EXISTENCIALISTA NA FILOSOFIA”

Objetivos

- Explorar os conceitos da filosofia existencialista, focando em temas como liberdade, autenticidade e angústia.
- Analisar a letra da música "Como Nossos Pais" de Belchior sob a perspectiva existencialista.
- Promover a reflexão sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade, e como essas relações são abordadas tanto na música quanto na filosofia existencialista.

Recursos Necessários

- Letra da música "Como Nossos Pais" (impresso ou projetado)
- Equipamento de áudio para tocar a música
- Cópias de trechos selecionados de textos de filósofos existencialistas, como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir
- Quadro branco e marcadores

Estrutura da Oficina

1. Introdução ao Existencialismo (15 minutos)

- Apresentação do conceito de existencialismo, destacando temas como liberdade, responsabilidade, autenticidade e angústia.
- Breve introdução aos principais filósofos existencialistas, como Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, e Martin Heidegger.
- Discussão inicial sobre o contexto histórico e cultural do existencialismo, especialmente no pós-guerra, e como ele influenciou a literatura e a arte.

2. Apresentação da Música "Como Nossos Pais" (10 minutos)

- Contextualização da música no cenário brasileiro dos anos 1970, mencionando o impacto da ditadura militar e a busca por identidade e autenticidade na cultura popular.
- Leitura da letra da música com a turma, destacando trechos relevantes.

Como Nossos Pais

Belchior

Não quero lhe falar, meu grande amor

Das coisas que aprendi nos discos

Quero lhe contar como eu vivi

E tudo o que aconteceu comigo

Viver é melhor que sonhar

E eu sei que o amor é uma coisa boa

Mas também sei que qualquer canto

É menor do que a vida de qualquer pessoa

Por isso, cuidado, meu bem

Há perigo na esquina

Eles venceram e o sinal está fechado pra nós

Que somos jovens

Para abraçar meu irmão

E beijar minha menina na rua

É que se fez o meu lábio

O meu braço e a minha voz

Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantado como uma nova invenção
Vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento o cheiro da nova estação
E eu sinto tudo na ferida viva do meu coração

Já faz tempo, eu vi você na rua
Cabelo ao vento, gente jovem reunida
Na parede da memória
Esta lembrança é o quadro que dói mais

Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências, as aparências não enganam, não
Você diz que depois deles não apareceu mais ninguém

Você pode até dizer que eu estou por fora

Ou então que eu estou enganando

Mas é você que ama o passado e que não vê

É você que ama o passado e que não vê

Que o novo, o novo sempre vem

E hoje eu sei que quem me deu a ideia

De uma nova consciência e juventude

Está em casa guardado por Deus

Contando os seus metais

Minha dor é perceber

Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Como os nossos pais

3. Audição e análise da música (20 minutos)

- Audição da música "Como Nossos Pais" com a turma.
- Link para áudio da música:

<https://www.youtube.com/watch?v=206l2dJTECg>

- Discussão guiada sobre a letra, focando em como Belchior expressa sentimentos de desencanto, conformismo e busca por autenticidade.

Questões para discussão:

- Como a música aborda a questão da liberdade e do conformismo?
- Que críticas à sociedade ou às gerações passadas podem ser identificadas?
- De que maneira a música reflete a angústia existencial e a busca por autenticidade?

4. Discussão em grupo (30 minutos)

- Divisão dos alunos em pequenos grupos para discutir as seguintes questões:
 - Em que aspectos a letra da música reflete conceitos existencialistas, como a noção de "mau agra" de Sartre ou o conceito de "má-fé"?
 - Como a música explora a ideia de responsabilidade pessoal e a criação do próprio destino?

- De que maneira a canção pode ser vista como uma crítica social e política?
-

5. Reflexão e síntese (15 minutos)

- Cada grupo apresenta suas reflexões e conclusões para a turma.
- Discussão sobre a relevância do existencialismo hoje e como os temas abordados na música de Belchior ainda se aplicam à realidade contemporânea.

6. Atividade de encerramento (10 minutos)

- Proposta de redação curta ou criação de uma letra de música inspirada nos conceitos discutidos, refletindo sobre a busca por autenticidade em suas próprias vidas.

Executando a Oficina - Orientações didáticas

1. Introdução (15 minutos)

Comece a oficina apresentando o tema principal: a intersecção entre a música "Como Nossos Pais", de Belchior, e o conceito filosófico de "Vontade de Poder" de Nietzsche. Explique que o objetivo é analisar como essas duas áreas aparentemente distintas podem se relacionar e oferecer reflexões sobre a condição humana e social. Introduza brevemente a biografia de Belchior, destacando sua relevância na música popular brasileira e sua postura crítica em relação à sociedade. Em seguida, apresente o conceito de "Vontade de Poder" de Nietzsche, definindo-o como uma força fundamental que impulsiona os indivíduos a superar obstáculos e afirmar-se no mundo.

2. Análise da Letra da Música (30 minutos)

Distribua cópias da letra da música "Como Nossos Pais" para todos os participantes. Toque a música, proporcionando um momento de imersão e permitindo que os participantes sintam o impacto emocional da canção. Se houver um vídeo disponível, use um projetor para exibi-lo, criando uma experiência mais rica. Após a audição, guie uma análise coletiva da letra, destacando temas como conformismo, crítica à falta de autenticidade e a busca por uma vida mais significativa. Incentive os participantes a compartilharem suas impressões e sentimentos sobre a música, identificando passagens específicas que ressonem com eles.

3. Discussão sobre "Vontade de Poder" em Nietzsche (30 minutos)

Apresente o conceito de "Vontade de Poder" de Nietzsche de forma mais detalhada. Explique como Nietzsche vê essa força como uma manifestação essencial da vida, que impulsiona os seres humanos a crescer, a criar e a se superar. Distribua trechos selecionados das obras de Nietzsche que tratam desse tema, como "Assim Falou Zaratustra" ou "Além do Bem e do Mal". Leia os trechos em voz alta e, em seguida, discuta com os participantes como esses conceitos filosóficos podem ser aplicados ao contexto da música de Belchior. Relacione a ideia de "Vontade de Poder" com a crítica de Belchior ao conformismo e à repetição de padrões familiares e sociais.

4. Dinâmica de Grupo: Reflexão Crítica (30 minutos)

Divida os participantes em pequenos grupos de três a quatro pessoas. Cada grupo deve discutir como a "Vontade de Poder" de Nietzsche se manifesta na letra de "Como Nossos Pais" e como essa força pode ser percebida em situações do cotidiano. Oriente os grupos a considerar questões como: Em que momentos da música a busca por autenticidade e superação se faz presente? Como essas ideias se refletem em nossas próprias vidas e escolhas? Cada grupo deve anotar suas reflexões e preparar uma breve apresentação com suas conclusões.

5. Apresentação dos Grupos e Debate (15 minutos)

Após a discussão em grupos, reúna todos os participantes para uma apresentação coletiva. Cada grupo deve compartilhar suas conclusões com o restante da turma. Incentive um debate aberto, permitindo que os participantes

façam perguntas, acrescentem comentários e aprofundem as ideias apresentadas pelos grupos. Use esse momento para destacar pontos comuns e divergentes entre as interpretações dos grupos, enriquecendo a compreensão coletiva do tema.

6. Conclusão (10 minutos)

Encaminhe a oficina para o encerramento fazendo uma síntese das principais ideias discutidas. Reforce a importância de compreender a "Vontade de Poder" de Nietzsche e a crítica social presente na música de Belchior como formas de reflexão sobre a vida e as escolhas pessoais. Convide os participantes a refletirem sobre como essas discussões podem influenciar suas atitudes e perspectivas. Agradeça a participação de todos e disponibilize um espaço para feedback, seja oralmente ou por escrito, para avaliar a experiência e sugerir melhorias para futuras oficinas.

4 OFICINA PEDAGÓGICA: O "AMOR FATI" EM NIETZSCHE E A MÚSICA "SEI LÁ, A VIDA TEM SEMPRE RAZÃO" DE VINICIUS DE MORAES

Objetivo:

Explorar o conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e relacioná-lo com a mensagem da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, promovendo uma reflexão filosófica sobre a aceitação da vida como ela é.

Público-Alvo:

Alunos do Ensino Médio

Duração:

2 horas

Recursos Necessários:

- Texto selecionado de Nietzsche sobre "Amor Fati"
- Letra e áudio da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão"
- Projetor ou quadro para exibição das letras e textos
- Folhas de papel e canetas para as atividades práticas
- Cópias dos textos e letras para os alunos.

Estrutura da Oficina

1. Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)

- Iniciar com uma breve acolhida dos alunos e introdução ao tema da oficina.
- Explicar o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche: a ideia de aceitar e amar o destino, a vida com todos os seus altos e baixos.
- Apresentar a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, destacando a sua relação com o tema da oficina.
-

Sei Lá (A Vida Tem Sempre Razão)

Tom Jobim

Tem dias que eu fico

Pensando na vida

E sinceramente

Não vejo saída

Como é, por exemplo

Que dá pra entender

A gente mal nasce

Começa a morrer

Depois da chegada

Vem sempre a partida

Porque não há nada

Sem separação

Sei lá, sei lá

A vida é uma grande ilusão(x2)

Sei lá, sei lá

Só sei que ela está com a razão(x2)

Ninguém nunca sabe

Que males se apronta

Fazendo de conta

Fingindo esquecer

Que nada renasce

Antes que se acabe

E o sol que desponta

Tem que anoitecer

De nada adianta

Ficar-se de fora

A hora do sim

É um descuido do não

Sei lá, sei lá

Só sei que é preciso paixão

Sei lá, sei lá

A vida tem sempre razão

Sei lá (x6)

Sei não

2. Leitura e Análise de Texto (25 minutos)

- **Distribuição do texto (5 minutos):** Distribuir um texto selecionado de Nietzsche que aborda o conceito de "Amor Fati".

Sugestão:

"Minha fórmula para a grandeza do homem é amor fati: não querer nada diferente, nem no futuro, nem no passado, nem por toda a eternidade. Não apenas suportar o que é necessário, menos ainda ocultá-lo – todo idealismo é mentira diante do que é necessário – mas amá-lo." (Nietzsche, 2007, p. 32).

- **Leitura conjunta e discussão (20 minutos):** Fazer uma leitura conjunta, com pausas para discussão e esclarecimento de dúvidas.
- Incentivar os alunos a refletirem sobre como Nietzsche vê a aceitação da vida e o que significa amar o próprio destino.

3. **Análise da Música (25 minutos)**

- **Apresentação da música (5 minutos):** Apresentar a letra da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" e, em seguida, tocar a música.
- **Discussão da letra e sua relação com o conceito (20 minutos):** Promover uma discussão sobre como a música pode ser vista como uma expressão do "Amor Fati" e o que ela sugere sobre a aceitação da vida.

4. **Atividade Prática: Carta ao Destino (35 minutos)**

- **Introdução à atividade (5 minutos):** Propor uma atividade onde cada aluno escreverá uma carta ao próprio destino, expressando como se sente em relação às circunstâncias da vida e como pode aplicar o conceito de "Amor Fati".
- **Redação da carta (25 minutos):** Os alunos terão tempo para escrever suas cartas, refletindo sobre sua própria vida.
- **Compartilhamento das cartas (5 minutos):** Os alunos podem compartilhar suas cartas, se quiserem, promovendo uma troca de experiências e sentimentos.

5. **Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)**

- **Formação dos grupos (2 minutos):** Dividir os alunos em pequenos grupos para discutir como o "Amor Fati" e a música influenciam sua percepção da vida cotidiana.

- **Discussão em grupo (10 minutos):** Incentivar os grupos a compartilharem suas reflexões.
- **Reflexão coletiva (3 minutos):** Concluir com uma reflexão coletiva sobre a importância de aceitar e valorizar a vida como ela é, inspirando-se em Nietzsche e na música.

6. Fechamento (10 minutos)

- **Encerramento e agradecimentos (5 minutos):** Agradecer a participação dos alunos e reforçar a mensagem central da oficina: a aceitação da vida, com suas dificuldades e alegrias, pode ser um caminho para uma existência mais plena e consciente.
- **Avaliação da oficina (5 minutos):** Distribuir uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback.

Avaliação: Aplicar uma breve enquête para avaliar o impacto da oficina nos alunos, com perguntas como:

- "Você conseguiu entender o conceito de 'Amor Fati' e relacioná-lo com a música apresentada?"
- "A atividade prática ajudou a refletir sobre sua própria vida?"
- "Você se sente mais preparado para aceitar os desafios da vida após essa oficina?"

Executando a Oficina - Orientações didáticas

Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)

Objetivo da Seção: Iniciar a oficina criando um ambiente acolhedor, que estimule a participação dos alunos. Apresentar o conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, estabelecendo a conexão entre esses temas.

1. Recepção dos Alunos (2 minutos):

- Cumprimente os alunos com entusiasmo, criando um ambiente amigável. Se possível, organize a sala de modo que todos possam se ver, promovendo uma atmosfera de diálogo.
- Explique brevemente o objetivo da oficina, enfatizando que será um espaço para reflexão filosófica sobre a vida e o destino.

2. Introdução ao Tema (5 minutos):

- Inicie a apresentação mencionando brevemente quem foi Friedrich Nietzsche, ressaltando que ele é um dos filósofos mais influentes do século XIX.
- Explique o conceito de "Amor Fati", enfatizando a ideia de aceitar a vida com todos os seus altos e baixos, amando o próprio destino. Use exemplos simples para facilitar a compreensão, como situações cotidianas onde somos desafiados a aceitar o que acontece em nossas vidas.

3. Apresentação da Música (5 minutos):

- Introduza a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, explicando que ela será usada como um ponto de reflexão para o conceito de "Amor Fati".
- Leia a letra da música para os alunos, destacando as passagens que sugerem uma aceitação da vida como ela é.
- Explique que a música, assim como a filosofia, pode nos ajudar a ver a vida de maneira mais profunda e reflexiva.

4. Conexão Entre Filosofia e Música (3 minutos):

- Relacione o conceito de "Amor Fati" com a mensagem da música. Explique que, assim como Nietzsche propõe que amemos nosso destino, Vinicius de Moraes sugere uma aceitação tranquila da vida, com todas as suas incertezas.
- Encoraje os alunos a manterem essa conexão em mente durante toda a oficina, ressaltando que a combinação de filosofia e música pode enriquecer nossa compreensão da vida.

Dicas para o Professor:

- Mantenha o tom da apresentação leve e acessível, para que os alunos se sintam confortáveis e motivados a participar.
- Estimule a curiosidade dos alunos fazendo perguntas provocativas, como: "Você já pensou em aceitar a vida como ela é, sem tentar mudá-la?"

- Prepare o ambiente físico e psicológico para que os alunos se sintam seguros e dispostos a compartilhar suas ideias e sentimentos ao longo da oficina.

Leitura e Análise de Texto (30 minutos)

Objetivo da Seção: Guiar os alunos na leitura e compreensão de um texto de Nietzsche sobre o conceito de "Amor Fati", promovendo uma análise crítica e reflexiva.

Passo a Passo:

1. Distribuição do Texto (2 minutos):

- Entregue cópias do trecho selecionado de Nietzsche sobre "Amor Fati". O trecho sugerido é de "Ecce Homo" (Nietzsche, 2007, p. 258), onde ele expressa a ideia de aceitar a vida em sua totalidade, com todas as suas alegrias e sofrimentos.
- Certifique-se de que todos os alunos tenham o texto em mãos e que o trecho esteja claramente visível para aqueles que preferem acompanhar pela projeção ou quadro.

2. Leitura Conjunta (10 minutos):

- Inicie a leitura do texto em voz alta, pedindo aos alunos que acompanhem atentamente. Você pode optar por ler o texto integralmente ou dividir a leitura em partes, convidando os alunos a lerem pequenos trechos.
- Faça pausas estratégicas durante a leitura para explicar termos difíceis e oferecer exemplos que ilustrem as ideias de Nietzsche, facilitando a compreensão.

3. Análise Coletiva (10 minutos):

- Após a leitura, inicie uma discussão sobre o conteúdo do texto.

Pergunte aos alunos:

- "O que Nietzsche quer dizer com 'Amor Fati'?"
- "Como vocês interpretam a ideia de amar o próprio destino, incluindo as dificuldades?"
- Incentive os alunos a relacionarem o texto com suas próprias vidas, perguntando como eles lidam com situações difíceis e se conseguem enxergar o valor em aceitar o que não podem mudar.

4. Esclarecimento de Dúvidas (5 minutos):

- Abra espaço para que os alunos façam perguntas sobre o texto. Responda de forma clara e acessível, procurando conectar as dúvidas com exemplos práticos ou com a vida cotidiana.
- Estimule uma discussão saudável, onde diferentes interpretações possam ser compartilhadas e debatidas.

5. Conexão com a Oficina (3 minutos):

- Conclua a seção destacando como o texto de Nietzsche prepara o terreno para a análise da música. Ressalte que a filosofia de Nietzsche não é apenas teórica, mas pode ser aplicada de maneira prática em nossas vidas.
- Encoraje os alunos a manterem as ideias de "Amor Fati" em mente durante a próxima etapa, onde essas ideias serão conectadas com a música de Vinicius de Moraes.

Dicas para o Professor:

- Esteja preparado para oferecer exemplos adicionais que facilitem a compreensão do texto.
- Fique atento ao nível de engajamento dos alunos e ajuste o ritmo da leitura e discussão conforme necessário.
- Incentive os alunos a expressarem suas opiniões, mesmo que sejam críticas ou diferentes do pensamento de Nietzsche, promovendo um ambiente de respeito e abertura intelectual.

Análise da Música (25 minutos)

Objetivo da Seção: Explorar a letra e a mensagem da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, relacionando-a com o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, e promover uma reflexão sobre a aceitação da vida como ela é.

Passo a Passo:

1. Apresentação da Música (3 minutos):

- Comece explicando brevemente quem foi Vinicius de Moraes, destacando sua importância como poeta e compositor na cultura brasileira.
- Apresente a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", contextualizando-a dentro da obra de Vinicius e sua parceria com Toquinho.
- Explique que a letra da música será analisada em conjunto com o conceito de "Amor Fati", para que os alunos possam refletir sobre como a música expressa a aceitação da vida.

2. Primeira Audição (5 minutos):

- Toque a música para a turma, pedindo que os alunos escutem com atenção a letra. Certifique-se de que todos possam ouvir claramente, ajustando o volume se necessário.
- Distribua a letra da música para que os alunos possam acompanhar enquanto ouvem.

- Durante a audição, observe as reações dos alunos e encoraje-os a anotar quaisquer sentimentos, pensamentos ou questões que surgirem.

3. Análise da Letra (10 minutos):

- Após a audição, inicie uma discussão sobre a letra da música. Pergunte aos alunos:
 - "O que Vinicius de Moraes quer dizer com 'Sei lá, a vida tem sempre razão'?"
 - "Como a música sugere a aceitação da vida e das suas incertezas?"
- Relacione a letra com o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, destacando como ambos propõem uma aceitação incondicional da vida, incluindo seus aspectos imprevisíveis e, por vezes, difíceis.
- Incentive os alunos a discutir como a música expressa a ideia de viver a vida plenamente, sem tentar controlá-la excessivamente.

4. Discussão Comparativa (5 minutos):

- Proponha uma comparação entre a visão de Nietzsche e a mensagem da música. Pergunte:
 - "Vocês acham que Vinicius de Moraes concordaria com Nietzsche sobre aceitar a vida como ela é?"
 - "Em que aspectos a música complementa ou diverge do conceito de 'Amor Fati'?"

- Encoraje os alunos a compartilhar suas interpretações e a relacionar a mensagem da música com situações reais de suas vidas.

5. Conclusão da Análise (2 minutos):

- Resuma os principais pontos discutidos, destacando como a música e o conceito de "Amor Fati" se complementam e oferecem uma perspectiva sobre a aceitação da vida.
- Prepare os alunos para a próxima etapa, explicando que eles terão a oportunidade de aplicar essas reflexões em uma atividade prática, onde expressarão seus sentimentos sobre o destino e a vida.

Dicas para o Professor:

- Durante a análise, ajude os alunos a identificarem passagens específicas da letra que reforcem a ideia de aceitação da vida.
- Fique atento para acolher diferentes interpretações da música, respeitando as experiências e perspectivas individuais dos alunos.
- Utilize exemplos práticos ou históricos que ajudem a ilustrar como a filosofia e a música podem convergir para oferecer uma visão mais ampla da vida.

Atividade Prática: Carta ao Destino (35 minutos)

Objetivo da Seção: Proporcionar aos alunos uma oportunidade de refletir sobre suas vidas e destinos, aplicando o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, por meio da escrita de uma carta dirigida ao próprio destino.

Passo a Passo:

1. Introdução à Atividade (5 minutos):

- Explique aos alunos que a próxima atividade é um exercício de reflexão pessoal, onde eles escreverão uma "Carta ao Destino".
- Relacione a atividade ao conceito de "Amor Fati", explicando que a carta será uma oportunidade para cada aluno expressar como se sente em relação ao próprio destino, considerando as circunstâncias de vida, os desafios enfrentados e as expectativas futuras.
- Enfatize que esta é uma atividade pessoal e que eles não são obrigados a compartilhar a carta com os colegas, a menos que desejem fazê-lo.

2. Orientações para a Escrita (5 minutos):

- Distribua folhas de papel e canetas para todos os alunos. Se preferir, você pode também disponibilizar cópias de uma estrutura guia que pode conter perguntas como:
 - "Quais são as circunstâncias atuais de sua vida que você considera importantes?"

- "Como você enxerga seu destino, à luz dos desafios e oportunidades que tem?"
- "Como o conceito de 'Amor Fati' influencia sua visão sobre aceitar ou mudar seu destino?"
- Instrua os alunos a escreverem com sinceridade, sem se preocupar com a forma ou o estilo, mas focando em expressar seus sentimentos e reflexões.

3. Escrita da Carta (15 minutos):

- Dê tempo suficiente para que os alunos escrevam suas cartas em silêncio.
- Circule pela sala para oferecer suporte, caso algum aluno precise de ajuda para iniciar a escrita ou esclarecer dúvidas.
- Encoraje os alunos a refletirem profundamente sobre as mensagens discutidas anteriormente, tanto do conceito filosófico quanto da música, e como eles podem aplicá-las em suas vidas.

4. Opção de Compartilhamento (10 minutos):

- Após a escrita, ofereça a oportunidade para que os alunos compartilhem voluntariamente suas cartas com a turma.
- Reforce que o compartilhamento é opcional e que o ambiente deve ser de respeito e acolhimento para todas as experiências e reflexões que surgirem.

- Se alguns alunos escolherem compartilhar, promova uma breve discussão após cada leitura, incentivando os colegas a refletirem sobre as semelhanças e diferenças nas perspectivas.

5. Conclusão da Atividade (5 minutos):

- Finalize a atividade com uma breve reflexão coletiva, perguntando aos alunos como se sentiram ao escrever a carta e se a atividade ajudou a aprofundar a compreensão do conceito de "Amor Fati".
- Reforce a importância de aceitar e valorizar a vida como ela é, reconhecendo as dificuldades, mas também as oportunidades que ela oferece.
- Prepare os alunos para a próxima etapa da oficina, que será uma discussão em grupo.

Dicas para o Professor:

- Lembre os alunos de que não há respostas certas ou erradas na atividade; o importante é a sinceridade e o esforço reflexivo.
- Esteja atento ao clima emocional da sala, oferecendo apoio caso algum aluno se sinta desconfortável com a atividade.
- Considere permitir que os alunos levem as cartas para casa, se preferirem, para continuar refletindo sobre o que foi discutido.

Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)

Objetivo da Seção: Promover uma troca de ideias e reflexões entre os alunos, permitindo que compartilhem suas interpretações sobre o conceito de "Amor Fati" e sua aplicação na vida cotidiana, bem como a relação deste conceito com a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão".

Passo a Passo:

1. Divisão em Grupos (2 minutos):

- Divida os alunos em pequenos grupos de 4 a 6 pessoas.
- Explique que cada grupo terá a oportunidade de discutir suas impressões e reflexões sobre o que foi abordado até agora na oficina, especialmente sobre o conceito de "Amor Fati" e a música analisada.
- Se possível, forme grupos diversificados, misturando alunos com diferentes opiniões e pontos de vista para enriquecer a discussão.

2. Orientações para a Discussão (3 minutos):

- Forneça aos grupos algumas perguntas orientadoras para iniciar a discussão:
 - "Como vocês entendem o conceito de 'Amor Fati' depois das leituras e atividades realizadas?"
 - "De que forma a música 'Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão' complementa ou contrasta com o conceito de 'Amor Fati'?"

- "Vocês acham que o conceito de 'Amor Fati' pode ser aplicado em suas vidas diárias? Como?"
- Instrua os alunos a ouvirem uns aos outros com atenção e respeito, garantindo que todos tenham a chance de falar.

3. Discussão em Grupo (7 minutos):

- Permita que os grupos discutam as questões propostas e quaisquer outras reflexões que surgirem durante a conversa.
- Circule pela sala para observar as discussões e oferecer apoio, caso algum grupo precise de ajuda para manter a conversa fluindo.
- Encoraje os alunos a explorar diferentes perspectivas, respeitando as opiniões divergentes e buscando compreendê-las.

4. Compartilhamento das Reflexões (3 minutos):

- Após o tempo de discussão em grupo, reúna todos os alunos novamente em um círculo ou em suas mesas habituais.
- Peça que cada grupo compartilhe brevemente uma ou duas ideias principais que surgiram durante a discussão.
- Estimule uma conversa aberta entre os grupos, permitindo que alunos de outros grupos façam perguntas ou complementem as reflexões apresentadas.

5. Conclusão e Reflexão Coletiva (3 minutos):

- Finalize a seção de discussão em grupo com uma breve reflexão coletiva, destacando a diversidade de interpretações e a riqueza das discussões.
- Reforce a ideia de que o "Amor Fati" e a aceitação da vida, com todos os seus desafios e surpresas, podem ser abordados de maneiras diferentes, mas todos têm algo a ganhar ao refletir sobre essas questões filosóficas.
- Prepare os alunos para o fechamento da oficina, destacando que as reflexões feitas hoje podem continuar em suas vidas diárias.

Dicas para o Professor:

- Esteja atento à dinâmica dos grupos, intervindo apenas se necessário para garantir que todos os alunos se sintam incluídos na discussão.
- Use o compartilhamento final como uma oportunidade para valorizar as contribuições dos alunos, reforçando a importância do diálogo filosófico e da troca de ideias.
- Considere como as reflexões dos alunos podem ser usadas para futuras atividades ou discussões em sala de aula.

Fechamento (10 minutos)

Objetivo da Seção: Concluir a oficina com uma síntese dos principais conceitos discutidos, reforçar a importância do tema para a vida cotidiana dos alunos e coletar feedback sobre a experiência.

Passo a Passo:

1. Síntese e Recapitulação (4 minutos):

- Reúna os alunos para um último momento de reflexão conjunta.
- Recapitule brevemente os principais pontos abordados durante a oficina:
 - O conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e sua importância filosófica.
 - A análise da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes e sua conexão com a aceitação da vida.
 - As discussões em grupo e as reflexões individuais que foram feitas.
- Destaque como esses elementos se entrelaçam para oferecer uma visão mais ampla e profunda sobre a aceitação do destino e da vida.

2. Reforço da Mensagem Central (2 minutos):

- Enfatize a mensagem principal da oficina: que aceitar a vida como ela é, com todas as suas complexidades, pode ser um caminho para uma existência mais plena e consciente.
- Reforce que o "Amor Fati" não é apenas uma teoria filosófica, mas uma atitude que pode ser aplicada em diferentes momentos e situações da vida de cada um.

3. Agradecimentos e Reconhecimento (2 minutos):

- Agradeça aos alunos pela participação ativa e pelo envolvimento nas atividades.
- Reconheça o esforço de todos, destacando a importância das contribuições feitas durante as discussões e atividades práticas.
- Se possível, mencione algo específico que foi particularmente interessante ou valioso para o grupo como um todo.

4. Feedback dos Alunos (2 minutos):

- Distribua uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback sobre a experiência.
- Explique que suas respostas são importantes para aprimorar futuras oficinas e atividades pedagógicas.
- Encoraje os alunos a serem sinceros e a fornecerem sugestões ou comentários adicionais que possam ajudar a melhorar a abordagem.

Dicas para o Professor:

- Utilize o fechamento como um momento para criar um sentimento de conclusão positiva, deixando os alunos com uma reflexão que possa acompanhá-los além da sala de aula.
- Se o tempo permitir, peça aos alunos que compartilhem rapidamente uma palavra ou sentimento que resume a experiência deles na oficina.

- Esteja disponível para responder a qualquer pergunta final que os alunos possam ter, seja sobre o conteúdo da oficina ou sobre como aplicar o "Amor Fati" em suas vidas.

5 OFICINA PEDAGÓGICA: O ETERNO RETORNO EM NIETZSCHE E A MÚSICA "COMO UMA ONDA NO MAR" DE LULU SANTOS

Objetivo: Explorar o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche e relacioná-lo com a mensagem da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, promovendo uma reflexão filosófica sobre a repetição e a aceitação da vida.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Médio

Duração: 2 horas

Recursos Necessários:

- Texto selecionado de Nietzsche sobre "Eterno Retorno"
- Letra e áudio da música "Como Uma Onda no Mar"
- Projetor ou quadro para exibição das letras e textos
- Folhas de papel e canetas para as atividades práticas
- Cópias dos textos e letras para os alunos

Estrutura da Oficina

1. Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)

- Breve acolhida dos alunos.
- Introdução ao conceito de "Eterno Retorno" em Nietzsche.
- Apresentação da música "Como Uma Onda no Mar", destacando a relação com o tema da oficina.

2. Leitura e Análise de Texto (30 minutos)

- Distribuição e leitura de um texto de Nietzsche sobre "Eterno Retorno".
- Análise e discussão do texto, explorando o conceito e suas implicações.

3. Análise da Música (25 minutos)

- Apresentação da letra e audição da música "Como Uma Onda no Mar".
- Discussão sobre a mensagem da música e sua conexão com o "Eterno Retorno".

4. Atividade Prática: Diário do Eterno Retorno (35 minutos)

- Atividade prática onde os alunos escrevem um diário ou reflexão sobre como viveriam se soubessem que suas vidas se repetiriam eternamente.
- Compartilhamento voluntário das reflexões.

5. Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)

- Discussão em grupos pequenos sobre as implicações do "Eterno Retorno" na vida cotidiana.
- Reflexão coletiva sobre a aceitação e a repetição da vida.

6. Fechamento (10 minutos)

- Conclusão e agradecimento pela participação.
- Reflexão final sobre a importância de viver conscientemente.
- Distribuição de uma breve avaliação da oficina.

Executando a Oficina - Orientações didáticas

Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)

Objetivo da Seção: Criar um ambiente receptivo e introduzir o tema da oficina, explicando o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche e estabelecendo uma conexão com a música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos.

Passo a Passo:

1. Recepção e Introdução (3 minutos):

- Dê as boas-vindas aos alunos e crie uma atmosfera acolhedora para estimular o envolvimento de todos.
- Explique brevemente o objetivo da oficina, ressaltando a interação entre filosofia e música.

2. Explicação do Conceito de Eterno Retorno (4 minutos):

- Introduza o conceito de "Eterno Retorno" como formulado por Nietzsche. Explique que se trata de uma ideia filosófica que propõe a repetição de todos os eventos na vida de uma pessoa, infinitamente.
- Utilize uma citação de Nietzsche para ilustrar

3. Apresentação da Música (4 minutos):

- Introduza a música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, destacando a letra que reflete a aceitação da vida e suas repetições, de maneira poética e musical.

Como Uma Onda (Zen-Surfismo)

Lulu Santos

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo o que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro, sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo o que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro, sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

- Destaque trechos da letra que podem ser interpretados à luz do "Eterno Retorno", como "Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia".

4. Conexão entre Filosofia e Música (4 minutos):

- Discuta como a música e a filosofia de Nietzsche podem se complementar na compreensão de nossas vidas. Pergunte aos alunos como eles percebem a ideia de repetição em suas próprias experiências.
- Estimule a reflexão inicial sobre como eles lidariam com a ideia de viver repetidamente os mesmos eventos.

Dicas para o Professor:

- Certifique-se de falar de maneira clara e acessível, adaptando as explicações ao nível de entendimento dos alunos sobre filosofia.
- Promova um ambiente de diálogo aberto, onde os alunos sintam-se à vontade para expressar suas ideias e emoções iniciais sobre o tema.
- Encerre a seção reforçando que a oficina explorará profundamente esses conceitos, usando tanto o texto de Nietzsche quanto a música de Lulu Santos para iluminar o debate.

Leitura e Análise de Texto (30 minutos)

Objetivo da Seção: Guiar os alunos na leitura e compreensão do conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, promovendo uma análise crítica e reflexiva sobre suas implicações filosóficas e existenciais.

Passo a Passo:

1. Distribuição do Texto (2 minutos):

- Entregue aos alunos cópias do trecho selecionado de Nietzsche sobre o "Eterno Retorno". O trecho sugerido é de "A Gaia Ciência":

Sugestão de texto filosófico:

"O maior peso. E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: 'Esta vida, como tu agora a vives e a viveste, terás que vivê-la mais uma vez e por inúmeras vezes; e não haverá nela nada de novo, mas cada dor e cada prazer e cada pensamento e suspiro, e tudo o que há de infelizmente pequeno e grande em tua vida terá de te retornar, e tudo na mesma ordem e sequência...'" (Nietzsche, 2001, p. 197).

2. Leitura Conjunta (10 minutos):

- Peça a um ou dois alunos que leiam o trecho em voz alta para a turma, incentivando uma leitura clara e pausada.

- Durante a leitura, faça pausas estratégicas para explicar termos difíceis ou passagens mais complexas, ajudando os alunos a absorverem melhor o conteúdo.
- Use exemplos simples e cotidianos para ilustrar o conceito de "Eterno Retorno" e como ele poderia ser aplicado nas vidas dos alunos.

3. Discussão Coletiva (10 minutos):

- Após a leitura, abra a discussão perguntando:
 - "Como vocês se sentem em relação à ideia de reviver a mesma vida infinitamente, sem mudanças?"
 - "O que vocês acham que Nietzsche queria nos fazer refletir com essa ideia?"
- Incentive os alunos a compartilharem suas reações emocionais e racionais ao conceito, explorando tanto o fascínio quanto o desconforto que ele pode gerar.
- Relacione o conceito com as experiências pessoais dos alunos, perguntando como eles lidam com as repetições e ciclos em suas vidas.

4. Esclarecimento de Dúvidas e Reflexão (8 minutos):

- Reserve um tempo para que os alunos façam perguntas sobre o texto e o conceito de "Eterno Retorno". Responda com clareza, conectando as dúvidas aos temas centrais da filosofia de Nietzsche.

- Incentive os alunos a refletirem sobre como o conceito de "Eterno Retorno" pode influenciar suas decisões e atitudes cotidianas.

Dicas para o Professor:

- Esteja preparado para oferecer exemplos adicionais que ajudem a tornar o conceito mais tangível e relevante para os alunos.
- Fique atento ao nível de engajamento dos alunos e ajuste a discussão conforme necessário, estimulando a participação de todos.
- Promova um ambiente de respeito e abertura, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e sentimentos, mesmo que sejam divergentes.

Análise da Música (25 minutos)

Objetivo da Seção: Explorar a letra e a mensagem da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, relacionando-a com o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, e promover uma reflexão sobre a natureza cíclica da vida e a aceitação das mudanças.

Passo a Passo:

1. Apresentação da Música (3 minutos):

- Introduza a música "Como Uma Onda no Mar", composta por Lulu Santos e Nelson Motta, explicando que será analisada à luz do conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche.

- Destaque que a música aborda a transitoriedade da vida, com ênfase na aceitação das mudanças inevitáveis que ocorrem ao longo do tempo.

2. Primeira Audição (5 minutos):

- Toque a música para a turma, pedindo que os alunos prestem atenção na letra e reflitam sobre as emoções que a música desperta.
- Distribua a letra da música para que os alunos possam acompanhar enquanto ouvem.
- Durante a audição, observe as reações dos alunos e encoraje-os a anotar quaisquer sentimentos, pensamentos ou perguntas que surgirem.

3. Leitura e Análise da Letra (10 minutos):

- Após a audição, leia a letra da música em voz alta ou peça a um aluno que o faça.
- Inicie a análise da letra, destacando passagens como "Nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia" e "Tudo passa, tudo sempre passará". Pergunte aos alunos:
 - "Como essa ideia de que 'tudo passa' se relaciona com o conceito de 'Eterno Retorno'?"
 - "Vocês acham que a música sugere uma aceitação da vida e das mudanças, ou algo mais?"

- Discuta como a música reflete a ideia de que, assim como as ondas do mar, a vida é feita de ciclos, repetições e mudanças, o que se conecta ao conceito nietzschiano de que os eventos da vida retornam eternamente.

4. Discussão Comparativa (5 minutos):

- Proponha uma comparação entre a visão da música e o conceito filosófico de Nietzsche. Pergunte:
 - "De que maneira a música de Lulu Santos complementa ou diverge da ideia de 'Eterno Retorno'?"
 - "Como vocês lidam com a ideia de que a vida é cíclica, e que as mesmas experiências podem retornar de formas diferentes?"
- Encoraje os alunos a expressarem suas interpretações pessoais e a relacionar a mensagem da música com suas próprias vidas, especialmente no que diz respeito a aceitar as mudanças inevitáveis.

5. Conclusão da Análise (2 minutos):

- Resuma os principais pontos discutidos, destacando como a música e o conceito de "Eterno Retorno" se complementam ao abordar a repetição e a transitoriedade da vida.
- Prepare os alunos para a próxima atividade prática, explicando que eles terão a oportunidade de refletir mais profundamente

sobre como viveriam se soubessem que suas vidas se repetiriam eternamente.

Dicas para o Professor:

- Durante a análise, ajude os alunos a identificarem passagens específicas da letra que reforçam a ideia de aceitação das mudanças e da repetição.
- Fique atento para acolher diferentes interpretações da música, respeitando as experiências e perspectivas individuais dos alunos.
- Use a análise da música como uma oportunidade para conectar conceitos filosóficos com expressões culturais contemporâneas, tornando o aprendizado mais acessível e relevante para os alunos.

Atividade Prática: Diário do Eterno Retorno (35 minutos)

Objetivo da Seção: Estimular os alunos a refletirem profundamente sobre o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, aplicando-o de forma pessoal e introspectiva através da escrita de um "Diário do Eterno Retorno". A atividade busca promover uma compreensão mais íntima do que significa viver uma vida que se repetiria eternamente.

Passo a Passo:

1. Introdução à Atividade (5 minutos):

- Explique aos alunos que a atividade prática consiste na criação de um "Diário do Eterno Retorno". Eles serão convidados a imaginar que suas vidas, tal como são agora, irão se repetir eternamente.

- Pergunte aos alunos: "Se soubessem que teriam que viver essa mesma vida repetidamente, o que vocês fariam de diferente? Como isso influenciaria suas escolhas e atitudes diárias?"
- Enfatize que o objetivo é refletir sobre as ações, decisões e valores que eles gostariam de manter ou mudar, sabendo que cada detalhe de suas vidas retornaria infinitamente.

2. Instruções para a Escrita (5 minutos):

- Distribua folhas de papel e canetas para os alunos. Se preferir, você pode sugerir um formato para o diário:
 - Começar descrevendo um dia típico em suas vidas e refletir sobre como se sentem em relação a ele.
 - Anotar quais aspectos de suas vidas gostariam de repetir infinitamente e quais gostariam de modificar.
 - Refletir sobre as emoções e pensamentos que surgem ao imaginar essa repetição eterna.
- Instrua os alunos a escreverem livremente, sem se preocuparem com a forma ou estilo, focando mais nas emoções e reflexões que o conceito de "Eterno Retorno" desperta.

3. Escrita do Diário (20 minutos):

- Dê tempo suficiente para que os alunos escrevam suas reflexões em silêncio.

- Circule pela sala para oferecer suporte, caso algum aluno precise de ajuda para iniciar a escrita ou para aprofundar suas reflexões.
- Encoraje os alunos a explorar como o conceito de "Eterno Retorno" pode afetar suas percepções sobre a vida, escolhas e arrependimentos.

4. Opção de Compartilhamento (5 minutos):

- Após o tempo de escrita, ofereça a oportunidade para que os alunos compartilhem voluntariamente trechos de seus diários com a turma.
- Reforce que o compartilhamento é opcional e que o ambiente deve ser de respeito e acolhimento para todas as experiências e reflexões que surgirem.
- Se alguns alunos escolherem compartilhar, promova uma breve discussão após cada leitura, incentivando os colegas a refletirem sobre as similaridades e diferenças nas perspectivas apresentadas.

5. Conclusão da Atividade (5 minutos):

- Finalize a atividade com uma breve reflexão coletiva, perguntando aos alunos como se sentiram ao escrever o diário e se a atividade ajudou a compreender melhor o conceito de "Eterno Retorno".

- Reforce a importância de viver de forma consciente e intencional, sabendo que nossas escolhas e ações podem ter um impacto duradouro.
- Prepare os alunos para a próxima etapa da oficina, onde eles discutirão em grupos as implicações filosóficas do "Eterno Retorno" na vida cotidiana.

Dicas para o Professor:

- Lembre os alunos de que não há respostas certas ou erradas na atividade; o importante é a sinceridade e a reflexão pessoal.
- Esteja atento ao clima emocional da sala, oferecendo apoio caso algum aluno se sinta desconfortável com a atividade.
- Considere permitir que os alunos levem os diários para casa, se preferirem, para continuar refletindo sobre o que foi discutido.

Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)

Objetivo da Seção: Fomentar uma troca de ideias entre os alunos sobre o conceito de "Eterno Retorno" e suas implicações para a vida cotidiana, permitindo que compartilhem suas percepções e reflexões, consolidando o entendimento filosófico desenvolvido durante a oficina.

Passo a Passo:

1. Divisão em Grupos (2 minutos):

- Divida a turma em pequenos grupos de 4 a 6 alunos.

- Explique que cada grupo terá a oportunidade de discutir as reflexões feitas durante a atividade prática e como o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche pode ser aplicado à vida cotidiana.

2. Orientações para a Discussão (3 minutos):

- Forneça aos grupos algumas perguntas orientadoras para iniciar a discussão:
 - "Como vocês se sentem em relação à ideia de viver a mesma vida repetidamente?"
 - "Quais mudanças vocês fariam em suas vidas sabendo que teriam que revivê-las eternamente?"
 - "De que maneira o conceito de 'Eterno Retorno' pode influenciar suas decisões e atitudes diárias?"
- Instrua os alunos a ouvirem uns aos outros com atenção e respeito, garantindo que todos tenham a chance de falar.

3. Discussão em Grupo (7 minutos):

- Permita que os grupos discutam as questões propostas e quaisquer outras reflexões que surgirem durante a conversa.
- Circule pela sala para observar as discussões e oferecer apoio, caso algum grupo precise de ajuda para manter a conversa fluindo.
- Incentive os alunos a explorar diferentes perspectivas, respeitando as opiniões divergentes e buscando compreendê-las.

4. Compartilhamento das Reflexões (3 minutos):

- Após a discussão em grupos, reúna todos os alunos novamente em um círculo ou em suas mesas habituais.
- Peça que cada grupo compartilhe brevemente uma ou duas ideias principais que surgiram durante a discussão.
- Estimule uma conversa aberta entre os grupos, permitindo que os alunos façam perguntas ou complementem as reflexões apresentadas.

Dicas para o Professor:

- Esteja atento à dinâmica dos grupos, intervindo apenas se necessário para garantir que todos os alunos se sintam incluídos na discussão.
- Use o compartilhamento final como uma oportunidade para valorizar as contribuições dos alunos, reforçando a importância do diálogo filosófico e da troca de ideias.
- Considere como as reflexões dos alunos podem ser usadas para futuras atividades ou discussões em sala de aula.

Fechamento (10 minutos)

Objetivo da Seção: Concluir a oficina com uma síntese dos conceitos discutidos, reforçar a importância do "Eterno Retorno" e da música "Como Uma Onda no Mar" para a vida cotidiana, e coletar feedback dos alunos sobre a experiência.

Passo a Passo:

1. Síntese e Recapitulação (4 minutos):

- Reúna os alunos para uma reflexão final e resuma os principais pontos abordados durante a oficina:
 - O conceito de "Eterno Retorno" em Nietzsche e sua importância filosófica.
 - A análise da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos e sua conexão com a ideia de aceitação das mudanças e a repetição cíclica da vida.
 - As reflexões e discussões pessoais e em grupo, explorando como essas ideias podem influenciar a vida cotidiana.
- Destaque como esses elementos se entrelaçam para oferecer uma visão mais ampla e profunda sobre como vivemos e enfrentamos as repetições e ciclos em nossas vidas.
-

2. Reforço da Mensagem Central (3 minutos):

- Enfatize a mensagem principal da oficina: que a vida, com todas as suas repetições e mudanças, pode ser encarada de maneira positiva e consciente. O "Eterno Retorno" nos convida a viver de forma intencional, valorizando cada momento como algo que pode se repetir indefinidamente.

- Reforce que tanto a filosofia quanto a música podem oferecer ferramentas valiosas para refletir sobre a existência e nossas escolhas.

3. Agradecimentos e Reconhecimento (2 minutos):

- Agradeça aos alunos pela participação ativa e pelo envolvimento nas atividades.
- Reconheça o esforço de todos, destacando a importância das contribuições feitas durante as discussões e atividades práticas.
- Se possível, mencione algo específico que foi particularmente interessante ou valioso para o grupo como um todo.

4. Feedback dos Alunos (1 minuto):

- Distribua uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback sobre a experiência.
- Explique que suas respostas são importantes para aprimorar futuras oficinas e atividades pedagógicas.
- Encoraje os alunos a serem sinceros e a fornecerem sugestões ou comentários adicionais que possam ajudar a melhorar a abordagem.

Dicas para o Professor:

- Utilize o fechamento como um momento para criar um sentimento de conclusão positiva, deixando os alunos com uma reflexão que possa acompanhá-los além da sala de aula.
- Se o tempo permitir, peça aos alunos que compartilhem rapidamente uma palavra ou sentimento que resume a experiência deles na oficina.
- Esteja disponível para responder a qualquer pergunta final que os alunos possam ter, seja sobre o conteúdo da oficina ou sobre como aplicar o "Eterno Retorno" em suas vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ebook foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos docentes de Filosofia uma abordagem prática e inovadora, integrando a música como ferramenta pedagógica no ensino filosófico. A combinação de filosofia e música tem o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando os conceitos filosóficos mais acessíveis e estimulantes para os alunos do ensino médio.

Ao longo deste material didático, foram exploradas diferentes maneiras de aplicar oficinas pedagógicas que, ao envolverem a música, criam um ambiente multidimensional e interativo em sala de aula. Essas oficinas buscam não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também promover o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico.

Espera-se que a aplicação das propostas apresentadas contribua para uma educação filosófica mais dinâmica, capaz de dialogar com as vivências culturais e emocionais dos alunos. Ao utilizar a música como recurso didático, os professores têm à disposição uma ferramenta poderosa para conectar os alunos com os grandes temas da filosofia de forma envolvente e significativa.

O compromisso com a inovação pedagógica e a adaptação das práticas de ensino às necessidades contemporâneas são fundamentais para a formação de indivíduos críticos e conscientes. Assim, esta cartilha procura ser um ponto de partida para novas experiências educacionais que inspirem tanto professores quanto alunos na jornada do conhecimento filosófico.

7 REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. (2009). **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BELCHIOR. "**Como Nossos Pais**". In: Alucinação. Philips, 1976.

DAVIES, S. (2005). **Musical Meaning and Expression**. Ithaca: Cornell University Press.

FRITH, S. (1996). **Performing Rites: On the Value of Popular Music**. Cambridge: Harvard University Press.

LIMA, R., & Muniz, F. (2018). **Filosofia no Ensino Médio: Reflexões e Práticas**. São Paulo: Editora Filosofia & Educação.

MCCLARY, S. (2002). **Feminine Endings: Music, Gender, and Sexuality**. Minneapolis: University of Minnesota Press.

MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. **Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão**. In: *Vinicius e Toquinho*. Phillips, 1974.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001..

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo: Como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Lulu. **Como Uma Onda (Zen-Surfismo)**. In: *Tudo Azul*. Rio de Janeiro: WEA Discos, 1983. 1 disco sonoro (LP).

SARTRE, J.-P. (2005). **O Existencialismo é um Humanismo**. Tradução de Rita Braga. São Paulo: Editora Vozes.

SCRUTON, R. (2009). **Understanding Music: Philosophy and Interpretation**. London: Bloomsbury Academic.

SEIXAS, J. & Azevedo, T. (2016). **Música e Filosofia: Um Diálogo Contínuo**. Rio de Janeiro: Editora Cultura e Filosofia.

SMALL, C. (1998). **Musicking: The Meanings of Performing and Listening**. Hanover: University Press of New England.

VALLE, M. & Arriada, S. (2012). **Oficinas Pedagógicas: Teoria e Prática na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Editora Educação Moderna.

